

ODONTOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS E SUA IMPORTÂNCIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO¹; MÁRCIO FERNANDO WEBER BRITO²;
SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA³; MARIANA CARDOSO SANCHEZ⁴;
HELOISA DO AMARAL BOANOVA⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – martha.pineiro@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – xmarciobrito@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – capellas.oliveira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marianacsanchess@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – heloisaboanova@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Na atualidade, houve ascensão dos animais de companhia como cães e gatos na sociedade, sendo esses considerados membros integrantes das famílias, com isso a demanda por serviços de melhor qualidade tem aumentado (PALERMO-NETO, 1995). Essa mudança impulsionou o desenvolvimento de áreas específicas da medicina veterinária direcionadas a atender mais e melhor os animais de companhia como a odontologia, buscando gerar o bem-estar tanto dos cães quanto dos tutores (VENTURINI, 2006). A odontologia veterinária é uma atividade com atribuição exclusiva do médico veterinário. Entretanto, há reduzida ou nenhuma abordagem dos tópicos de odontologia no curso de medicina veterinária, sendo possível constatar uma preocupante lacuna nos conteúdos relacionados a essa área na grade curricular (DUBOC, 2009). Assim, os estudantes devem adquirir experiência e vivência nas áreas em ascensão em medicina veterinária como a odontologia (DUNN, 2001).

A importância da odontologia veterinária se baseia principalmente no comprometimento primário da capacidade de alimentação dos animais, que repercute diretamente no estado geral, no ganho de peso e em várias doenças que podem ocorrer paralelamente às doenças odontológicas (PAIVA et al., 2007). Além disso, há desconhecimento do tema pelos tutores, o que dificulta a adoção de medidas preventivas e contribui para elevar a incidência de doenças odontológicas (PAIVA et al., 2007). Assim, o objetivo desse trabalho foi relatar o serviço de odontologia de pequenos animais no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL.

2. DESENVOLVIMENTO

O Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas possui atendimento odontológico semanal para pequenos animais. Nos atendimentos são realizados a anamnese, exame clínico geral, exame clínico específico da cavidade oral e coleta de material para exames complementares por um médico veterinário, o qual os alunos colaboradores e/ou bolsistas auxiliam e são supervisionados. Após, o apurado desses exames é indicado o tratamento.

De 2015 a 2017 compreendendo a necessidade de levar a informação sobre saúde oral de pequenos animais para à comunidade, o grupo participou de diversos eventos que visavam um público específico, ou seja, tutores de pets. Nestes eventos realizou-se o esclarecimento sobre a importância da odontologia veterinária com flyers educativo e abordagem direta colocando temas como a frequência de afecções orais em pequenos animais e atentando para os principais cuidados bucais que auxiliam na prevenção de doenças e manutenção da saúde

oral dos cães e gatos. Nesse estudo, foi apurada a resposta dos tutores a divulgação, sendo coletadas algumas informações dos atendimentos realizados como espécie, raça, idade, porte, queixa, hábitos de higiene e grau de doença periodontal dos cães.

3. RESULTADOS

Com a conscientização do assunto odontologia veterinária e divulgação dos atendimentos odontológicos realizados no Hospital Veterinário da UFPEL, atingimos a população que possui animais de estimação de diversos bairros da cidade de Pelotas. Notou-se durante os eventos propostos, uma boa reciprocidade dos tutores em relação às informações apresentadas sobre saúde oral, uma vez que esses tutores demonstraram curiosidade em relação ao tema apresentado, o que tornava a abordagem uma conversa informal sobre o assunto. As pessoas sentiam-se mais confortáveis quando o assunto escovação dentária do pet era colocado, expondo que esta deveria ser como a de humanos, ou seja, diária.

Outro ponto que gerou bastante curiosidade foi sobre a halitose dos animais, nesse caso os tutores eram esclarecidos sobre o real significado deste sinal clínico e assim estimulados a procurar o atendimento profissional do médico veterinário para uma abordagem correta do paciente. Este interesse também se refletiu nos atendimentos clínicos em que a principal queixa dos tutores foi referente à halitose dos animais, sendo o restante referente à disfagia e dor que o animal apresentava. Na maioria das abordagens os tutores relataram que a halitose interferia no convívio do cão-tutor, entretanto nenhum dos tutores mantinha algum hábito higiênico como escovação dentária dos animais, pois a maioria não sabia da necessidade e importância.

Apos os eventos, maioria dos animais atendidos era da espécie canina, houve poucos atendimentos com a espécie felina. Das raças dos cães prevaleceu cães sem raça definida, seguido de raças de pequeno porte. Também, do total dos animais a maioria foi de idade a partir de sete anos. Nas consultas observou-se alta frequência de diagnósticos de doença periodontal, sendo na sua maioria casos de grau elevado, indicando doença grave. Nesses atendimentos as afecções odontológicas diagnosticadas eram devidamente tratadas sempre buscando o esclarecimento dos tutores sobre as enfermidades e possíveis consequências do problema que acometia seu animal. Além disso, se estimulava a prevenção, através da demonstração de técnicas para introduzir a escovação dentária na rotina do animal, e do esclarecimento da importância dessa ação e da manutenção com frequência para assim, garantir o bem-estar do convívio dos cães com os tutores.

4. AVALIAÇÃO

Os tutores responderam positivamente a divulgação e conscientização nos eventos com entrega de material educativo e abordagem direta, após isso muitos procuraram atendimentos odontológicos se necessário. Apesar disso, nenhum dos tutores realizava escovação dentária dos animais e a falta da higiene bucal acarreta em fermentação causada pelas bactérias que pode causar um odor forte e desagradável, o que era principal queixa do tutor, já que interfere no convívio cão-tutor (DOMINGUES et al., 1999).

Nos eventos em que participamos observou a satisfação das pessoas com a iniciativa de promover essa troca de conhecimento com a comunidade pelotense. O interesse pelo assunto gerado era evidente quando se aproximava a questão saúde oral do pet, a saúde oral humana. Dessa maneira, a abordagem para o

esclarecimento dos tutores em relação à profilaxia da doença foi falicitada e de extrema importância, pois a falta de conhecimento por parte dos mesmos é um fator que influencia o surgimento de doenças da cavidade oral desses animais e interfere no convívio entre eles. E a prevenção seja com profilaxia dentária periódica, coadjuvantes químicos (polifosfatos) ou físicos (brinquedos mastigáveis) e escovação são de extrema importância. Conscientizando-os que a escovação é o principal método de controle da placa bacteriana, causadora da doença periodontal, logo a enfermidade em questão apresentará menor incidência sobre esses animais (MARIANO, 2011).

A maioria dos animais que foram ao hospital veterinário em busca de atendimento, apresentava idade a partir de sete anos, já que quanto mais avançada à idade maior a frequência da doença periodontal, apesar de já se mostrar presente precocemente em animais jovens (TELHADO et al., 2004). Isso nos resalta a necessidade e a importância do esclarecimento e incentivo ao tutor desde as primeiras consultas do animal quando filhote, buscando prevenir afecções orais como a doença periodontal. Além disso, levar esse ponto a odontologia em animais idosos para os folhetos informativos, buscando atingir, não só os tutores de animais idosos, mas também o público em geral que possui um pet jovem, ressaltando a prevenção. Já que a doença periodontal é um processo evitável em animais idosos, uma vez que aqueles animais que não apresentam acúmulo de placa ou que têm suas gengivites recorrentes tratadas terão pouca ou nenhuma experiência com periodontite em função da idade (BEARD & BEARD, 1989). O aumento com a idade pode estar relacionado ao mau funcionamento do sistema imunológico que pode permitir um desenvolvimento mais rápido da doença periodontal (deficiência imunológica inata ou adquirida, insuficiência renal, diabetes melito, insuficiência hepática) (PAIVA et al., 2011).

Os cães de raças pequenas são acometidos mais precocemente e de uma forma mais grave como observado nesses atendimentos que prevaleceu os cães de pequeno porte. Ainda mais que os cães de pequeno porte são mais comuns na rotina das famílias atualmente e são, conseqüentemente, mais próximo dos tutores (PAIVA et al., 2011).

O profissional é responsável por aconselhar o proprietário, incentivando-o ao treinamento e adoção de técnicas de manipulação do animal para a escovação dentária e informando-o quanto ao uso adequado de instrumentos ou quanto à escolha de produtos de higiene orais apropriados para prevenção da afecção (ALLER, 1993). Mais que isso, o profissional veterinário é responsável pela difusão de conhecimento e a troca de experiências não só dentro do consultório, mas na comunidade em que atua, expondo os tópicos de maior relevância do convívio animal-tutor. E os estudantes de medicina veterinária acompanhando a rotina dessa especialidade e as ações na sociedade, tornam-se profissionais preparados, cientes da realidade que os cerca e com capacidade para lidar com o tutor esclarecendo todas as dúvidas que surgem.

À medida que os tutores se conscientizam e se preocupam em proporcionar saúde oral aos seus animais de estimação, gera melhora no convívio cão-tutor, garante o bem-estar deles e a odontologia veterinária evolui, o que aumenta a expectativa de vida dos animais (COLMERY, 2005). Assim, evidencia-se a importância do contato direto com a população em eventos comunitários, pois este é um contato tranquilo, sem compromisso onde se desperta o interesse da população. No entanto, não é menos importante o esclarecimento completo sobre as afecções no atendimento clínico, pois a prevalência de cães idosos e com problemas sérios odontológicos nos alerta para a necessidade de uma

abordagem antecipada. Além disso, o conhecimento acerca da área de odontologia veterinária ainda é falho, precisando de uma expansão para a população, principalmente, mostrando a necessidade de atendimento odontológico de animais de companhia ainda jovens, atuando na prevenção.

Para os integrantes de essa equipe difundir o conhecimento aprendido no ensino e na pesquisa, através troca de experiências com os tutores, é de grande valia para qualificação profissional. A participação efetiva aproxima o discente da realidade permitindo a formação de um profissional mais humano e sensível às necessidades da população, visto que a extensão é um processo educativo, cultural e científico, que articula a pesquisa e o ensino, e viabiliza a ação transformadora entre a universidade e a sociedade (UFPB/CONSEPE, 1993).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLER, S. Dental home care and preventive strategies. **Seminars in veterinary medicine and surgery**, v. 8, n. 3, p. 204 – 212, 1993.
- BEARD, G.B.; BEARD, D. M. Geriatric dentistry. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Philadelphia, v. 19, n. 1, p. 49-74, 1989.
- COLMERY, B.; FROST, P. Periodontal disease: etiology and pathogenesis. **Veterinary Clinics of North America**, v. 16, n. 5, p. 817-833, 1986.
- DOMINGUES, L.M.; ALESSI, A.C.; CANOLA, J.C.; SEMPRINI, M. Tipo e frequência de alterações dentárias e periodontais em cães da região Jaboticabal, SP. **Aquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v.51, n.4, p. 323-328, 1999.
- DUBOC, M.V. **Percepção de proprietários de cães e gatos sobre a higiene oral de seu animal**. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação de Medicina Veterinária, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2008. 61p.
- MARIANO, K. P. **Fatores extrínsecos e intrínsecos que interferem na doença periodontal**. 2011.
- PALERMO-NETO, J. " Winds of change": Some directions for Veterinary Medical Education as it moves toward the 21st century. **Ciência e Cultura**, v. 47, p. 10-11, 1995.
- PAIVA, A. C.; SAAD, F. M. O. B.; LEITE, C. A. L.; DUARTE, A.; PEREIRA, D. A. R.; JARDIM, C. A. C. Eficácia dos coadjuvantes de higiene bucal utilizados na alimentação de cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 59, n. 5, p. 1177 – 1183, 2007.
- TELHADO, J.; MAGANIN JUNIOR, A.; DIELE, C. A.; MARINHO, M. S. Incidência de cálculo dentário e doença periodontal em cães da raça pastor alemão. **Ciência Animal Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 99-104, 2004.
- UFPB/CONSEPE. **Atividades de Extensão na UFPB**. Res/09/93. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. João Pessoa, 1993.
- VENTURINI, Michele Alice Françoise Anita. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET®(Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.